



Stephanie Howard

# O Homem Que Eu Amo

Romantic Journey

*Felipe era ousado e... irresistível!*

Kate imaginou que sua viagem às Filipinas seria monótona e cansativa. Porém, ao conhecer Felipe, soube que jamais se esqueceria daquele país exótico. Estava amando como sempre desejara amar alguém, mas esse sentimento a assustava. Como pudera envolver-se com um homem comprometido? Seu sonho terminaria antes mesmo de começar. Felipe pertencia a Carmen, e não romperia um noivado de tantos anos!

*Seria tolice acreditar no paraíso que os olhos dele prometiam...*

Digitalização: Tinna

Revisão: Crysty

## *Capítulo 1*

Uma insistente gota de suor rolou pelas costas de Kate, atingindo-lhe a calça de tecido leve e delicado, própria para o clima quente.

Com um, sinal, ela parou o táxi que transitava pela rua e acomodou-se no banco traseiro. O calor em Manila era maior que em Hong Kong, e, para piorar, aquele veículo não possuía ar-condicionado.

Kate sentiu-se como se estivesse em uma fornalha e, na tentativa de amenizar o calor, abriu a janela do carro. O ar de Manila era tão quente que o vento começou a sufocá-la, batendo em sua face com violência. Preferiu fechar a janela que abrisse, já que assim poderia respirar sem dificuldade e deixar de ouvir o barulho irritante do vento contra o vidro.

O trânsito era incomum. Jipes disputavam espaço com os animais espalhados ao longo da estrada. Ruminantes e aves corriam apavorados quando um carro se aproximava, mas retornavam à estrada tão logo o veículo passasse.

Kate virou-se, atraída pelo barulho de um dos jipes. Era o terceiro que encontravam num curto espaço de tempo, mas aquele em especial chamou-lhe a atenção. Como os outros, parecia um carro de brinquedo, decorado com pinturas diversas cujos temas giravam em torno de flores, pássaros e paisagens exóticas, muito próprios da região.

O veículo acompanhou-os ao longo da movimentada Roxas Boulevard, entrada principal para a capital das Filipinas, deixando-os para trás rapidamente. Kate sorriu diante da inscrição existente no pára-choques do jipe: "Sexy Suzy". Como poderia alguém pensar naquele tipo de coisa com o calor de Manila assolando-lhe a pele?

— Senhorita, chegamos. — Os pensamentos de Kate foram interrompidos pela voz cordial do motorista. — Ramos Worldwide! — anunciou ele, apontando para uma enorme placa na fachada de uma construção.

Kate observou a placa e suspirou aliviada. Enfim chegava àquele lugar que nem sequer acreditava existir. Ao deixar Hong Kong rumo às Filipinas, com apenas um endereço nas mãos, Kate chegou a pensar na possibilidade de desistir da missão. Um país desconhecido, costumes diferentes, pessoas estranhas... O que faria se não encontrasse Ramos Worldwide?

Mas ali estava a compensação: Ramos Worldwide existia, afinal. Só faltava descobrir se a última tribo de Cabayan existia, também. Aquele objetivo a trouxera até Manila e as respostas a todas as dúvidas estariam ali, atrás das paredes que observava, satisfeita.

Apanhou o dinheiro na bolsa e entregou ao motorista, que rapidamente conferiu o valor.

— Ramos Worldwide fica no quarto andar, senhorita — ele informou, com um sorriso amável. — Tenha um bom dia! — finalizou o motorista, abrindo a porta do carro para que Kate descesse.

— Obrigada — ela murmurou, sem nem sequer olhá-lo. Sua atenção concentrara-se naquele prédio. Ramos Worldwide, quarto andar.

O futuro de Kate e principalmente o futuro de seu irmão dependiam daquela aventura. Visitava um país tão distante por Liam e tudo faria para ajudá-lo.

Assim que o táxi partiu, Kate olhou ao redor. Era um país exótico. Passara por lugares que jamais imaginara existirem, de fauna e flora completamente diferentes das que conhecera até sua última parada, em Hong Kong. Estava no Sudeste da Ásia e ouvia palavras em inglês! Grande parte da população ensaiava o idioma, a exemplo do motorista que a trouxera até ali.

Kate sorriu mais uma vez, ao lembrar-se da amabilidade do filipino. Voltou-se para o prédio num movimento de cabeça, agitando os cabelos castanhos que emolduravam-lhe o rosto delicado. Estava diante de algo mais do que uma reportagem que poderia ajudá-la em sua carreira. Estava diante da possibilidade de resolução de todos os seus problemas.

Decidida, apanhou a valise e cruzou a calçada, rumo à entrada do prédio. Quem a visse notaria determinação em seus olhos cor de esmeralda.

Quarto andar. Havia uma lista no hall e Kate parou para confirmar a informação. O ar frio do prédio aliviou-lhe o calor e ela pensou que poderia passar horas ali, longe do sol quente das ruas.

Aguardou o elevador. Estava surpresa com a comodidade do prédio, paredes finamente decoradas, carpete verde ao chão e muita luminosidade.

Ao chegar na sala indicada foi atendida por uma jovem filipina que, sentada atrás de uma escrivaninha, convidou-a a sentar-se.

— Em que posso ajudá-la? — indagou a secretária com um sorriso.

— Sou Kate O'Brianny — informou. — Não marquei hora, desculpe-me, mas é que não consegui o número do telefone. Cheguei a Manila esta manhã e preciso falar com o sr. Ramos, se for possível. É a respeito da expedição para Cabayan.

— O sr. Ramos encontra-se em reunião neste momento, mas não deve demorar. Se não se importa de aguardar eu a anunciarei tão logo ele esteja livre.

— Obrigada — Kate agradeceu, impressionada. Tudo ali era perfeito e eficiente.

De repente, a porta do escritório da Ramos Worldwide abriu-se, dando passagem a um homem alto, de cabelos negros. Ele passou por Kate como um furacão, dirigindo-se à porta de entrada.

— Saia do meu caminho! — ele gritou, apontando a porta com o dedo em riste, olhos arregalados, rosto transtornado pela ira.

Havia ódio na face de Ramos, de uma intensidade que Kate jamais vira. Os músculos do corpo dele se contraíam como os de um animal acuado.

A fúria daquele homem não tinha limites. Kate imaginou que se ele a pegasse a mataria ali mesmo, tamanho o ódio que sentia naquele momento.

Sentiu um calafrio percorrer-lhe o corpo. Por que ele estaria tão furioso? Mas, antes que conseguisse articular qualquer palavra, ouviu uma voz atrás de si. A voz de alguém que ela não havia notado a presença, mas que saíra do escritório junto com Ramos. Ele fizera tanto estardalhaço que ela só notara sua presença na sala.

— Você não me assusta, Esquerez! — Ramos esbravejou. — Não pense que pode vir aqui influenciar-me a respeito de Cabayan! Não se intrometa em meus negócios ou se arrependerá!

Assim que o furacão humano calou-se, Kate virou-se para o interlocutor. Seria ele o sr. Esquerez? Teria ouvido direito as palavras de Ramos?

Instintivamente, Kate deu um passo para trás quando o homem caminhou na direção do outro.

— Está me ameaçando, Ramos? Sabe que ameaças não me intimidam.

Aquele homem poderia ser Esquerez, sem dúvida. Era dele a companhia com a qual travara batalhas em Hong Kong. De qualquer forma, quem quer que fosse ele, já não ganhara sua simpatia. Ramos parecia ser mais confiável.

Ramos deu-lhe as costas e, mais uma vez, atacou o adversário dando um passo na direção dele. Poderia esmagá-lo, tamanha sua superioridade física. Ombros fortes e largos, braços musculosos escondidos sob a camiseta de malha. As pernas longas agitavam-se dentro do jeans como se quisessem atacar Esquerez.

Então Ramos, para seu crédito, desistiu de agredir o outro homem.

— Saia de meu escritório, Esquerez — ordenou com a altivez de quem está acostumado a se impor. — E mantenha-se afastado de meus negócios, para seu próprio bem.

Kate teve certeza, naquele momento, de que ouvira corretamente o nome de Esquerez. A simpatia por Ramos triplicou diante do fato de que ele escoraçara Esquerez de seu escritório.

— Não se preocupe, Ramos. — Esquerez afirmou. — Já estou de saída. Meu objetivo era entregar-lhe a mensagem e ela foi entregue. Mas não pense que o deixarei em paz. Não espere que eu permaneça alheio a seus negócios. Ainda ouvirá falar de mim! — Terminando a frase, Esquerez saiu como um furacão, furacão negro, com sua pele cor de ébano. Por um instante ele parou na frente de Kate e pousou os olhos pretos em sua pele. Kate sentiu a força daquele homem em seus olhos.

Encarando-a firmemente, aqueles olhos pareciam hipnotizá-la.

— Preciso pedir que saia do meu caminho? Quer irritar-me ainda mais? — Os olhos verdes de Kate sustentaram o olhar dele, num desafio.

— Irritá-lo? Não seja ridículo! Pelo que vejo, você é quem se intromete em meu caminho. — Kate surpreendeu-o. Ele não esperava que a resposta fosse tão objetiva.

Por um momento arrependeu-se das palavras que saíram tão espontaneamente. Não sabia do que aquele homem era capaz, e ele poderia até agredi-la, tamanha a fúria que o dominava. Porém, contradizendo tudo o que estava pensando naquele momento, a expressão do desconhecido se suavizou e ele perguntou, quase com um sorriso:

— Então, senhorita, está disposta a discutir? — Os olhos negros pareciam ler-lhe os pensamentos. De repente a expressão do rosto dele voltou a ser fria. — Pena que eu não esteja. Desse modo, se não sair de minha frente agora eu mesmo a moverei.

Aquele rosto, tão perto de Kate, deixou-a imobilizada. Os olhos dela não conseguiam deixar de fitar aquela boca sensual e bem delineada, aqueles dentes perfeitos e muito brancos contrastando com o bronzeado da pele.

Ela sorriu, um sorriso estranho, de quem não sabe o que fazer. Os olhos verdes ainda observavam o rosto singular, de aparência agressiva. Kate sempre tivera atração por homens daquele tipo.

Mas não havia tempo para sentir o que quer que fosse. O furacão negro estava impaciente.

— E então? Se a senhorita não mover-se estará me obrigando a tirá-la de meu caminho.

— Por que eu deveria me mover? Você entrou na minha frente, logo, é você quem está em meu caminho!

Kate estava abusando da sorte e sabia disso. Aquele homem estava furioso e poderia tirá-la da frente dele com o levantar de um braço, mas sua teimosia falou mais alto e permaneceu imóvel:

— Então, se a senhorita não pretende deixar-me passar, eu tentarei convencê-la com outros argumentos.

Kate percebeu que ele se aproximava cada vez mais e tentou esquivar-se. Ele poderia machucá-la, se o quisesse! Os braços dele seguraram-na com decisão, juntando-lhe as mãos e mantendo-as imobilizadas como sólidas amarras. No momento seguinte ele se debruçava sobre Kate e a beijava com sofreguidão.

A atitude dele a deixou imóvel. Aquele era o último argumento que alguém poderia usar numa discussão como aquela! Inicialmente Kate ficou escandalizada com a ousadia, mas à medida que ele a beijava, uma incontrolável sensação de prazer caminhava por seu corpo. Quando sentiu o contato morno da língua dele em sua boca, um desejo intenso apossou-se de seu corpo; era como se os movimentos da língua daquele homem fossem os de uma serpente a hipnotizá-la, a apressar-lhe as batidas do coração.

Um minuto atrás teria se esquivado, mas naquele exato momento queria ser beijada com fúria. Como controlar isso? Perdera a razão ao contato dos lábios que esmagaram-lhe a boca num voluptuoso beijo. Como evitar que um estranho a beijasse daquele modo se ele a dominara totalmente?

Num lampejo de razão, Kate conseguiu livrar-se do abraço, encarando-o com indignação. Seus olhos encontraram os dele e suspeitou que houvesse uma sombra de triunfo no rosto daquele homem ousado.

— Poderia me deixar passar, senhorita? — ele questionou, com um sorriso malicioso nos lábios. — Ou terei que lançar mão de medidas mais drásticas?

Kate não conseguiu responder de imediato, tamanha era sua surpresa.

— Você é um bruto! — acusou-o. — Como pôde fazer isso? Alguém precisa ensinar-lhe como comportar-se.

— Comportar-me? Eu deveria adotar um comportamento parecido com o seu, talvez... — ironizou ele. — Acha que tem algo a me ensinar?

Apesar de aquele homem insolente estar esperando por uma resposta, sabia que seria impossível discutir com ele, mesmo porque ainda sentia o sabor do beijo sensual em seus lábios.

— Há muito o que aprender sobre as pessoas que o rodeiam. Deveria começar por não agarrá-las contra a vontade.

— Você pensa assim, doce senhorita? — Sua voz soou rouca e confidente, enquanto acariciava o queixo de Kate com as pontas dos dedos. — Bem, infelizmente temos que interromper as lições. — Os olhos negros a observaram com intimidade. — Retomaremos o assunto em outra ocasião, quando eu estiver com mais tempo. — Ele sorriu maliciosamente. — Adeus, senhorita. — Então, lançando um último olhar na direção de Ramos, Esquerez saiu da sala sem mais uma palavra.

— Você é uma jovem inteligente — Ramos elogiou-a depois de ouvi-la explicar em que consistia sua missão. — Poucas pessoas sabem da existência da última tribo de Cabayan. E você está absolutamente certa. A Ramos Worldwide está empenhada em providenciar uma expedição para encontrá-la. Estamos, no momento, tratando dos financiamentos necessários para a aventura.

Ramos sorriu e sentou-se à frente de Kate.

— Nosso ramo de negócios é a importação e a exploração de produtos, mas quase sempre nos empenhamos em causas nobres, como esta.

Kate sentia-se vibrar. Encontrara, afinal, o homem certo. Seu coração batia descompassado, tamanho era o contentamento. A história que ouvira em Hong Kong era verdadeira, afinal; aquele engenheiro britânico não a inventara apenas para ter um assunto interessante a tratar com uma jornalista, numa noite de sábado. A história de toda uma vida, as respostas para suas dúvidas, enfim, tudo o que sempre esperara estava ali, esperando por ela, nas Filipinas!

Mas seu entusiasmo não durou por muito tempo. Ramos franziu a testa ao desapontá-la.

— Sinto muito, senhorita, mas não poderá acompanhar a expedição.

— Por quê? — Kate olhou-o estupefata. — Não me diga que pretende manter em segredo tal descoberta!

— Claro que não! Nem pense nisso! — afirmou ele, com veemência. — O mundo todo ficará sabendo quando for o momento, mas pretendemos manter a imprensa afastada, pelo menos por enquanto.

— Não vejo motivo para isso.

— Cabayan é um lugar distante e primitivo — explicou ele. — Não é de fácil acesso, muito pelo contrário. Eu não aconselharia a fazer a viagem sozinha.

— Você não poderia me ajudar a conseguir um guia? — indagou ela. — Eu pagarei bem, naturalmente.

— Não temos guias disponíveis, no momento. Esse é um dos motivos pelos quais afirmei-lhe que não estamos preparados, ainda. O máximo que posso fazer por você é sugerir que procure o professor Flynn. Como você deve saber, ele fará parte de nossa expedição e estará em Manila dentro de duas semanas. Se até lá você ainda estiver disposta a partir, estudaremos a possibilidade de ceder-lhe um guia.

Kate não se entusiasmou com a idéia. Não poderia esperar tanto tempo, pois, se o fizesse, outro jornalista chegaria até Cabayan antes dela! Procurou uma saída, algo que forçasse Ramos a ceder-lhe o guia. De repente, lembrou-se de um detalhe importante: Ramos e Esquerez falaram de Cabayan, logo, Esquerez também estava envolvido.

Ignorando a porta de saída que Ramos lhe indicava, Kate continuou na sala.

— O sr. Esquerez, aquele homem que saiu há pouco, está envolvido em seu projeto de expedição a Cabayan? — indagou, sorrindo com inocência. — Aquele Esquerez e o senhor Esquerez da empresa de engenharia são a mesma pessoa?

— Sim — afirmou Ramos, com frieza. — Mas só se envolveria em meu projeto se eu estivesse morto! O único interesse de Esquerez é o de explorar a tribo, sugar a mão-de-obra barata dos nativos, confiscar suas terras. Esquerez, senhorita, é um dos piores homens que já conheci.

Aquela era a imagem que Kate fizera de Esquerez, mas naquele momento não era de seu interesse julgar as atitudes dele.

— A Esquerez Engenharia fica ao norte de Baguio, se não me falha a memória — comentou Kate. — Ele tem alguma filial aqui em Manila? — indagou, dirigindo-se a Ramos.

— Apenas um pequeno escritório, não é uma filial. Quando vem cuidar de negócios fica hospedado no Manila Hotel. É de lá que dirige as empresas, não do escritório. Tem uma suíte permanente para isso — informou Ramos, com cordialidade. — Até logo, senhorita. Sinto não poder ajudá-la.

Kate saiu do escritório com um sorriso nos lábios. Afinal, nem tudo estava perdido.

Sete horas e trinta minutos. Kate aguardava caminhando entre a porta principal do Manila Hotel e o deslumbrante saguão.

Vestia-se com esmero, a fim de apagar da mente de Esquerez a figura cansada que ele vira à tarde. Usava um vestido justo, de cotton branco, que insinuava todas as curvas de seu belo corpo. Tomara um táxi equipado com ar-condicionado, a fim de não chegar no Manila Hotel como chegara no escritório de Ramos. Daquele encontro dependia sua reportagem.

Decidida, cruzou o suntuoso hall do hotel, sentindo a maciez do tapete sob o salto da sandália. Deixara os cabelos soltos, caindo em cascatas sobre os ombros e os olhos brilhavam além do normal diante da perspectiva de novamente encontrar-se com Esquerez.

Kate aproximou-se da recepção com fingida naturalidade.

— Desculpe-me, sou convidada do sr. Esquerez, mas não consigo lembrar-me do número de sua suíte.

— Pois não, senhorita. — A recepcionista apressou-se em dar-lhe a informação.

— Obrigada, não é necessário anunciar-me. Desejo surpreendê-lo.

A recepcionista sorriu e indicou-lhe o elevador, depois de rápida confirmação nas chaves.

— Pode subir, senhorita. O sr. Esquerez encontra-se em seu quarto, terceiro andar.

Kate mal podia acreditar! Sua visita estava perfeita, melhor do que esperava! Talvez Esquerez pudesse dar-lhe a ajuda que Ramos havia se recusado a dar. Esquerez ainda não sabia, mas teria de resolver o problema dela o mais rápido possível.

Quando o elevador atingiu o terceiro andar, Kate passou a admirar o corredor. Somente hotéis de grande porte poderiam manter aquela aparência. Grandes suítes, música ambiente, iluminação suave.

Seguindo as setas, Kate atingiu o número indicado pela recepcionista. Difícil controlar-se. Seu coração batia acelerado, a adrenalina estava altíssima devido a sua ansiedade.

Talvez o encontro fosse difícil, já que tivera oportunidade de conhecer o temperamento de Esquerez no escritório de Ramos, mas tentaria o impossível para chegar a Cabayan. Preparou-se, então, para entrar na jaula da fera.

Bateu levemente na porta, depois de ajeitar com os dedos os cabelos encaracolados. Bateu mais uma vez, um pouco mais intensamente que a primeira e aguardou, prendendo a respiração por um momento.

Não houve resposta. Teria ele saído e a recepcionista se enganara? Talvez tivesse levado as chaves, por descuido. Decidiu bater pela última vez, mas, quando ergueu a mão, ouviu o barulho da chave na fechadura.

A porta se abriu e Kate foi presenteada com uma visão singular. Esquerez apresentou-se trajando uma toalha de banho! Nada, além do azul da toalha em volta dos quadris, cobria-lhe o corpo molhado e Kate teve a impressão de que ele era mais alto do que parecera ser, no escritório de Ramos.

Ela o tirara do banho. Os cabelos negros derramavam água por seu corpo e rosto. As gotas tornavam o corpo de Esquerez ainda mais atraente, dando-lhe ar de frescor ao bronzeado. Kate não conseguiu evitar que seus olhos acompanhassem o trajeto de um pingo que, desgarrando-se do queixo dele, desceu vagorosamente pelo abdome para afinal desaparecer na toalha.

Num esforço, Kate manteve os olhos fixos no rosto de Esquerez. Ele afastou o cabelo que dificultava-lhe a visão, dando sinal de impaciência.

— Você? — Ele estava mais irritado que surpreso. — O que está fazendo aqui?

— Preciso falar com você — ela informou, procurando aparentar calma.

— Tem certeza? — ironizou. — Sabe com quem está falando?

Kate não soube o que responder. Não conseguia organizar as idéias diante de Esquerez, mesmo porque a toalha poderia cair a qualquer momento!

Ele não esperou resposta e começou a falar como se conversasse consigo mesmo.

— Sou Felipe Salvador de Esquerez e, se lhe interessa, senhorita, não estou acostumado a receber mulheres em minha suíte. Só as recebo quando faço o convite.

"Quanta arrogância!", pensou Kate, enquanto o observava.

— E eu sou Katherine Brigid Mhaire O'Brianny! — Kate apresentou-se, orgulhosa de possuir um nome mais extenso do que o dele. — Saiba que não é do meu feitio sair pelos hotéis da cidade batendo em portas de suítes ocupadas por homens! — Ela foi categórica. — Estou aqui por uma boa causa e não para fazer-lhe uma visita de cortesia.

— Não? — Os olhos negros de Esquerez deslizaram sem pressa pelo corpo de Kate, aparentemente mais divertidos que surpresos diante da reação dela. — Está tentando me convencer de que não me procurou a fim de continuarmos a lição desta tarde? — indagou Esquerez, com o mesmo ar de divertimento nos olhos. — Você deveria ter me avisado, senhorita. Teríamos programado tudo com mais calma...

Pela expressão do rosto de Esquerez, Kate juraria que ele estava se divertindo à sua custa. O ar insolente dele a irritava, mas se havia alguém na cidade com condições de ajudá-la, esse alguém era Esquerez e ela não podia perder a calma.

— Para sua informação, sr. Esquerez, está completamente errado. Eu não o procuraria por algo tão insignificante quanto a nossa "lição" desta tarde. O que me traz aqui é muito mais sério. E sinto muito ter chegado num momento tão inconveniente — Kate concluiu, lançando um furtivo olhar para o peito másculo e moreno de Esquerez.

— Se não veio para ensinar-me boas maneiras, o que a trouxe aqui? — questionou ele, desconfiado.

— Venho tratar de negócios, senhor.

Felipe Salvador de Esquerez recostou-se contra o portal, como se não pretendesse convidá-la a entrar.

— Negócios? Foi isso que ouvi? Você veio falar de negócios? — indagou, demonstrando incredulidade. — Que tipo, de negócios poderíamos ter em comum?

— É a respeito disso que pretendo falar-lhe, mas não gostaria de permanecer em pé neste corredor! — finalizou Kate, indignada com a falta de delicadeza de Esquerez.

Ele examinou-a da cabeça aos pés e respondeu, depois de um suspiro.

— E onde sugere que discutamos, Katherine?

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

